

	Curso: ENSINO MÉDIO INTEGRADO		Data:	
	TRABALHO RECUPERAÇÃO		2º	
Disciplina: Filosofia		Professor(a): Clarisse de Lima		
Coordenação: Betania S. C. Domingues		Visto:	Valor: 10,0	Nota:
Aluno(a):				Nº:

### ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Leia com atenção o enunciado de cada questão.
- **Trabalho escrito a lápis, NÃO TERÁ REVISÃO DE CORREÇÃO, passe TODAS as respostas à caneta.**
- **Para CORREÇÃO é necessária a leitura, escreva com LETRA LEGÍVEL.**
- Não será permitido rasura.

**O Caráter**  
em 1º lugar  
TOLERÂNCIA

## CONTEÚDO A SER COBRADO NA PROVA

**Capítulo 1 - Felicidade e Filosofia no Pensamento antigo**

**Capítulo 3 - Eros e Filosofia**

**Capítulo 4 - Filosofia e bioética**

**Capítulo 7 - Como se tornar quem você é**

**Capítulo 8 - Estado e Religião**

**Capítulo 9 - Metafísica**

**Capítulo 10 - Crítica à metafísica**

**Capítulo 11 - Metafísica após a crítica**

**BOM TRABALHO! QUE DEUS TE ABENÇOE!  
QUESTÕES.**

Use o texto para responder as questões 1 e 2.

(UFU) No livro de 1872, *O nascimento da tragédia*, Nietzsche dizia a respeito de Sócrates e Platão:

Aqui o *pensamento filosófico* sobrepassa a arte e a constrange a agarrar-se estreitamente ao tronco da dialética. No esquematismo lógico crisalidou-se a tendência *apolínia*: como em Eurípides, cumpre notar algo de correspondente e, fora disso, uma transposição do *dionisíaco* em afetos naturalistas. NIETZSCHE, *O nascimento da tragédia*, helenismo e pessimismo. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 89 – grifos do autor.

Considerando o comentário de Nietzsche,

1) descreva as duas forças antagônicas: *apolínia* e *dionisíaco*.

2) explique em que o pensamento filosófico difere da atividade artística.

**3-**(Enem 2019) Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade – a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural. FOUCAULT, M. *Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- legal, pautada em preceitos jurídicos.
- racional, baseada em pressupostos lógicos.
- contingencial, processada em interações sociais.
- transcendental, efetivada em princípios religiosos.

e) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas

4-(Uenp ) Nietzsche foi um dos mais importantes críticos da modernidade. Na obra *A vontade de poder*, o filósofo afirma textualmente que: “Não é verdade que o homem procure o prazer e fuja da dor. São de tomar em conta os preconceitos contra os quais invisto. O prazer e a dor são consequências, fenômenos concomitantes. O que o homem quer, o que a menor partícula de um organismo vivo quer, é o aumento de poder: é em consequência do esforço em consegui-lo que o prazer e a dor se efetivam; é por causa dessa mesma vontade que a resistência a ela é procurada, o que indica a busca de alguma coisa que manifeste oposição. A dor, sendo entrave à vontade de poder do homem, é, portanto, um acontecimento normal - a componente normal de qualquer fenômeno orgânico. E o homem não procura evitá-la, pois tem necessidade dela, já que qualquer vitória implica uma resistência vencida.”

Sobre o pensamento do autor julgue as assertivas abaixo:

- I. A tragédia grega, diz Nietzsche, depois de ter atingido sua perfeição pela reconciliação da “embriaguez e da forma”, de Dionísio e Apolo, começou a declinar quando, aos poucos, foi invadida pelo racionalismo, sob a influência “decadente” de Sócrates. Assim, Nietzsche estabeleceu uma distinção entre o *apolíneo* e o *dionisíaco*: Apolo é o deus da clareza, da harmonia e da ordem; Dionísio, o deus da exuberância, da desordem e da música. Segundo Nietzsche, o apolíneo e o dionisíaco, complementares entre si, foram separados pela civilização.
- II. Nietzsche enriqueceu a filosofia moderna com meios de expressão: o *aforismo* e o *poema*. Isso trouxe como consequência uma nova concepção da filosofia e do filósofo: não se trata mais de procurar o ideal de um conhecimento verdadeiro, mas sim de interpretar e avaliar.
- III. Segundo Nietzsche, o cristianismo concebe o mundo terrestre como um vale de lágrimas, em oposição ao mundo da felicidade eterna do além. Essa concepção constitui uma metafísica que, a luz das ideias do outro mundo, autêntico e verdadeiro, entende o terrestre, o sensível, o corpo, como o provisório, o inautêntico e o aparente. Trata-se, portanto, diz Nietzsche, de “um platonismo para o povo”, de uma vulgarização da metafísica, que é preciso desmistificar.

Assinale a alternativa correta:

- a) são verdadeiras as afirmações I e II.
- b) apenas a afirmação III é verdadeira.
- c) todas as afirmações são falsas.
- d) apenas a afirmação I é falsa.
- e) todas as afirmações são verdadeiras.

5- (Uece 2023) “Consideramos que o saber e o entender são mais próprios da técnica do que da experiência, e julgamos os que possuem a técnica mais sábios do que os que só possuem a experiência. E isso porque os primeiros conhecem a causa, enquanto os outros não a conhecem...” ARISTÓTELES. *Metafísica*, 981a25. Tradução do italiano por Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

Em diálogo com a citação acima, é correto afirmar que

- a) a experiência não é um tipo de saber, pois não conhece a causa.
- b) a experiência é superior à técnica, pois é conhecimento prático.
- c) a experiência é saber, pois possui o conhecimento da causa.
- d) a experiência é um tipo de saber que não conhece a causa.

6-(Unesp 2016) Não posso dizer o que a alma é com expressões materiais, e posso afirmar que não tem qualquer tipo de dimensão, não é longa ou larga, ou dotada de força física, e não tem coisa alguma que entre na composição dos corpos, como medida e tamanho. Se lhe parece que a alma poderia ser um nada, porque não apresenta dimensões do corpo, entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais exatamente por isso, porque não é matéria. É certo que uma árvore é menos significativa que a noção de justiça. Diria que a justiça não é coisa real, mas um nada? Por conseguinte, se a justiça não tem dimensões materiais, nem por isso dizemos que é nada. E a alma ainda parece ser nada por não ter extensão material?(Santo Agostinho. *Sobre a potencialidade da alma*, 2015. Adaptado.)

No texto de Santo Agostinho, a prova da existência da alma

- a) desempenha um papel primordialmente retórico, desprovido de pretensões objetivas.
- b) antecipa o empirismo moderno ao valorizar a experiência como origem das ideias.
- c) serviu como argumento antiteológico mobilizado contra o pensamento escolástico.
- d) é fundamentada no argumento metafísico da primazia da substância imaterial.
- e) é acompanhada de pressupostos relativistas no campo da ética e da moralidade.

7-(Uepg-pss 1 2023) Sobre o conhecimento a partir do idealismo platônico, assinale o que for correto.

- 01) O idealismo platônico consiste na construção do conhecimento obtido apenas pelos sentidos do corpo, pois é no mundo material que se encontra a verdade das coisas.
- 02) O conhecimento sensível é inferior e enganoso, pois as coisas que existem no mundo concreto são cópias imperfeitas dos conceitos em nossas mentes.
- 04) O mundo das ideias é onde está a essência das coisas, portanto, as ideias são imutáveis.
- 08) O conhecimento genuíno só pode ser alcançado pela razão.

**SOMA** \_\_\_\_\_

8-(Fuvest 2023) O filósofo David Hume apresenta a seguinte relação entre sensações (ou, em suas palavras, sentimentos) e ideias:

“Em suma, todos os materiais do pensamento são derivados do nosso sentimento externo e interno. Apenas a mistura e composição destes materiais compete à mente e à vontade. Ou, para me expressar em linguagem filosófica, todas as nossas ideias ou percepções mais fracas são cópias das nossas impressões, ou percepções mais vívidas”. HUME, David. *Investigação sobre o entendimento humano*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 2002.

É possível tornar mais clara a concepção de Hume vinculando-a a fatos cotidianos. Qual situação confirma a relação proposta no excerto?

- a) Algumas pessoas não sabem de onde vêm os seus sonhos.
- b) Uma pessoa com boa memória pode se lembrar mais facilmente das suas ideias.
- c) Uma pessoa que nunca experimentou guaraná não pode ter ideia do seu sabor.
- d) É possível manter a ideia de um cavalo alado por muito tempo na mente.
- e) Comer uma maçã envolve experiências sensoriais

9- A metafísica é o estudo do ser e de suas características principais O ser quanto essência, ou seja, o que ele é. E a outra característica do ser é aquilo que ele é. Explique a Metafísica quanto Teologia, ontologia e gnosiologia

10-(UEL 2023) Leia o texto a seguir.

Até hoje se assumiu que todo o nosso conhecimento teria de regular-se pelos objetos; mas todas as tentativas de descobrir algo sobre eles *a priori*, por meio de conceitos, para assim alargar nosso conhecimento, fracassaram sob essa pressuposição. É preciso verificar pelo menos uma vez, portanto, se não nos sairemos melhor, nas tarefas da metafísica, assumindo que os objetos têm de regular-se por nosso conhecimento, o que já se coaduna melhor com a possibilidade, aí visada, de um conhecimento *a priori* dos mesmos capaz de estabelecer algo sobre os objetos antes que nos sejam dados. Isso guarda uma semelhança com os primeiros pensamentos de Copérnico, que, não conseguindo avançar muito na explicação dos movimentos celestes sob a suposição de que toda a multidão de estrelas giraria em torno do espectador, verificou se não daria mais certo fazer girar o espectador e, do outro lado, deixar as estrelas em repouso.(KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de: Fernando Costa Mattos. 4.ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015. p.29-30. (Coleção Pensamento Humano))

Immanuel Kant (1724–1804), ao recomendar uma inversão dos papéis das fontes do conhecimento, faz alusão a Copérnico e sua proposta de substituir o modelo geocêntrico pelo modelo heliocêntrico.Com base no texto e nos conhecimentos sobre Teoria do Conhecimento, discorra sobre o significado da “Revolução Copernicana” no pensamento de Immanuel Kant.

11-Quais são as condições para o conhecimento, segundo Kant?

12-Qual a relação entre niilismo e platonismo, de acordo com Nietzsche?

13-Por que o filósofo Graty o conhecimento de Deus é o principal tema da metafísica?

14-(Ufpb 2012) Em diversas épocas, as relações entre cultura e natureza motivaram as reflexões sobre a existência humana, envolvendo as artes, a religião e a filosofia.

Sobre essas relações, julgue os itens a seguir:

- ( ) A natureza é tratada como algo que se impõe à ação humana, privando o homem da liberdade de agir segundo seus interesses.
- ( ) As religiões identificam a natureza como criação divina, permitindo aos homens o acesso a uma vida tranquila.
- ( ) A cultura é definida como criação humana, imprimindo suas marcas em um mundo caracterizado como exterioridade.
- ( ) As artes representam a cultura como necessidade e perfeição, indicando o caminho sagrado para a plenitude.
- ( ) A filosofia pensa a natureza como exterioridade, considerando-a relevante para o conhecimento da condição humana.

15-(Unicentro 2012) “Na produção social de sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais.” IN: Karl Marx, *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977, p. 23. APUD: ARANHA, Maria Lúcia de

Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 4. ed., 2009.

A partir da análise desse fragmento de texto, é correto afirmar:

- a) A existência para Marx se reduz à transcendência.
- b) O pensamento marxista pode ser denominado de materialista mecanicista.
- c) As relações de produção para Marx determinam a produção social da existência.
- d) As forças produtivas materiais não têm importância para o pensamento marxista.
- e) O conceito de relações de produção, em Marx, está restrito às classes dominantes.